

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM OBESIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Phillipe Augusto Ferreira Rodrigues¹

rodriguespaf2@gmail.com

Erika Cardoso dos Reis²

erikacareis@gmail.com

Carlos Gabriel de Bustamante Sá³

cgabrielbustamante@gmail.com

¹Uniabeu Centro Universitário (UNIABEU)

²Secretaria de Estado da Saúde do ES (SESA-ES)

³Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do profissional de educação física em uma equipe multiprofissional do Centro de Referência em Obesidade (CRO). O CRO é um serviço especializado no acompanhamento da obesidade grave, que desde 2011 acolheu 2000 usuários. Ao longo dos anos foi possível observar mudanças no processo de trabalho do profissional de educação física, assim como toda equipe, para dar conta da complexidade da obesidade frente avanços e desafios.

PALAVRAS-CHAVE

Atividade Física; Obesidade; Atenção à Saúde.

INTRODUÇÃO

A temática obesidade tem ocupado a agenda pública no campo da saúde em diferentes países do mundo (REIS; PASSOS; SANTOS, 2018). No Brasil a frequência de indivíduos obesos apresentou um aumento de 60% entre os anos de 2006 e 2016 (BRASIL, 2017).

O entendimento da obesidade perpassa por diferentes vertentes. Dentro de um contexto de medicalização e biologicismo ela é entendida como “*um acúmulo excessivo de gordura que pode comprometer a saúde*”. Em uma perspectiva ampliada do conceito de saúde, sobretudo na perspectiva das ciências sociais e humana a obesidade não pode estar compreendida apenas pela antropometria, a obesidade é um desvio do padrão vigente de normalidade que está atualmente baseado em um modelo magro e musculoso de corpo (CARVALHO; MARTINS, 2004).

Estes conceitos são importantes para compreensão desta narrativa, que tem como objetivo relatar a experiência do profissional de educação física em uma equipe multiprofissional do Centro de Referência em Obesidade (CRO) do município do Rio de Janeiro ao longo de sete anos de atuação.



O CENTRO DE REFERÊNCIA EM OBESIDADE (CRO)

No ano de 2011 o município do Rio de Janeiro inaugurou o primeiro CRO. Este serviço é composto por uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, médicos endocrinologistas e profissionais de educação física. O serviço tem como missão acolher e assistir integralmente os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com obesidade grau III e alterações metabólicas, além de desenvolver ações de promoção, prevenção, tratamento e pesquisa nesta área. É caracterizado pela aproximação da atenção primária à saúde, estando próximo das ações de saúde realizadas no território. Além disto, busca desenhar um modelo de atenção à saúde que englobe uma equipe multiprofissional e a inserção na rede de saúde na cidade.

Os critérios de acolhimento no serviço são Índice de Massa Corporal (IMC) superior a 40 kg/m² associado a diabetes ou IMC superior a 50 kg/m² independente de comorbidades associadas. Esses critérios tem por objetivo oferecer assistência a um segmento mais grave que encontram entraves no acesso a serviços de saúde por exemplo, equipamentos e mobiliários adequados.

Atualmente o serviço apresenta uma prevalência de usuárias do sexo feminino com IMC médio de 51,7 kg/m², idade média de 45 anos. Tendo como principal comorbidade associada a hipertensão (91,8%), seguida por diabetes (43%) e associação de ambas (40,1%).

Com o objetivo de oferecer um cuidado de qualidade adequado às demandas dos usuários, nos primeiros anos de implementação do serviço o fluxo de cuidado sofreu alterações importantes. No primeiro fluxo estabelecido, (Figura 1) embora os profissionais realizassem reuniões para discussão de caso, tais atividades apresentavam um viés disciplinar próprio, deste modo era possível perceber a falta de relação entre as disciplinas, sendo necessário o sujeito "saltar" entre elas. Após quatro anos de sua abertura e com o avanço nas relações multi, inter e transdisciplinares um novo fluxo foi estabelecido (Figura 2). Neste é possível verificar de forma mais ampliada todo o processo de acompanhamento dos usuários no serviço em momentos de acompanhamento individual e por grupos.

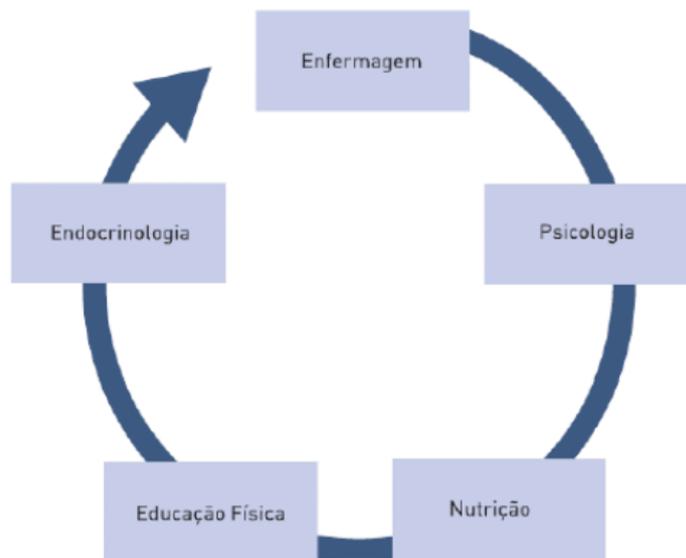


Figura 1. Fluxo inicial do atendimento multiprofissional do Centro de Referência em Obesidade RJ.

Fonte: (RODRIGUES; BUSTAMANTE; REIS, 2014)



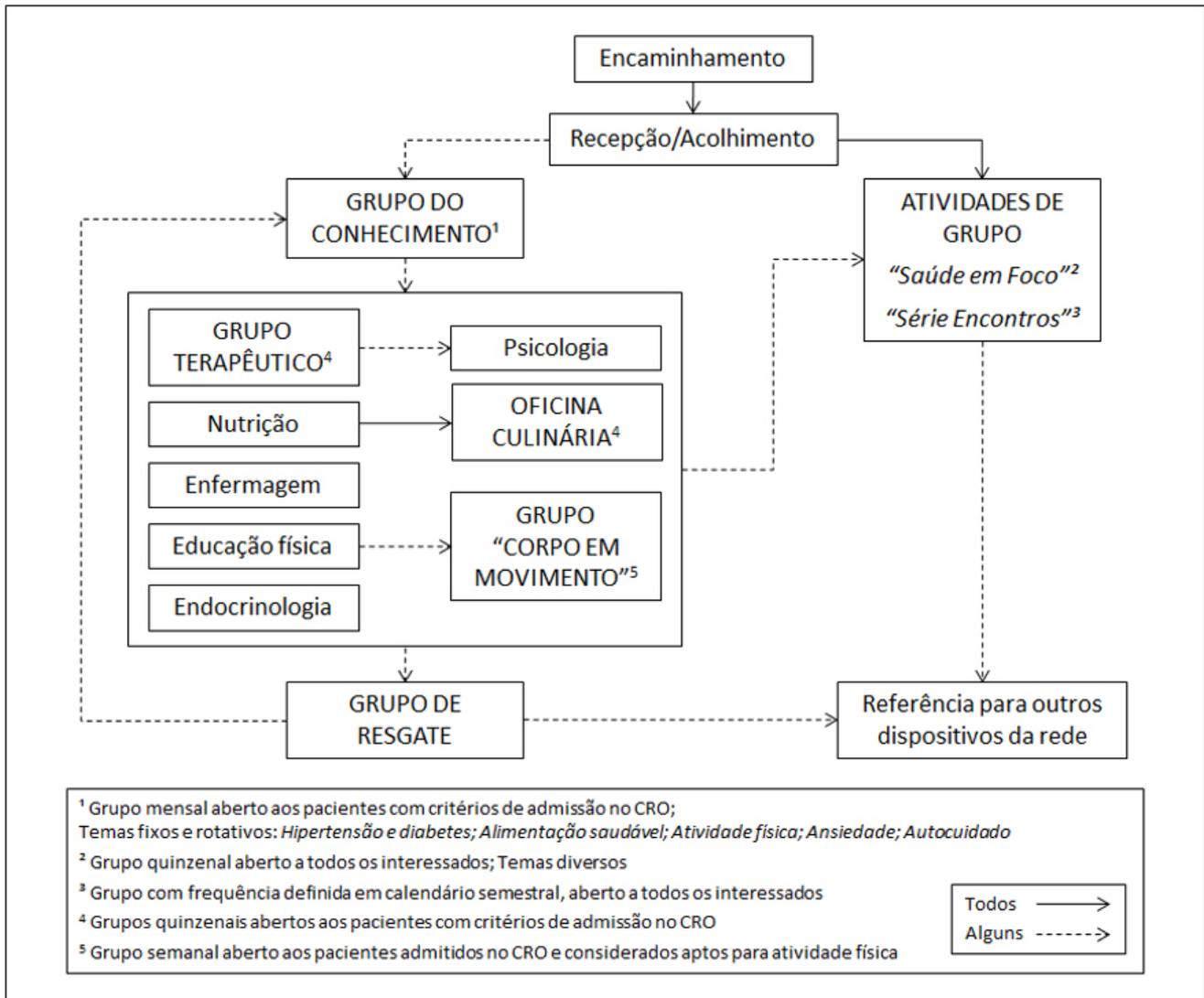


Figura 2. Fluxo de entrada e acompanhamento dos usuários no CRO após 4 anos de serviço.

Fonte: Protocolo CRO.

PROCESSO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A inserção do profissional de educação física no CRO é importante, pois além das limitações imposta pela própria condição corporal, o perfil dos usuários é caracterizado por indivíduos que vivem em condições de vulnerabilidade social e em sua maioria não têm à disposição locais para a prática de atividade física orientada e gratuita em condições de recebê-los.

Como citado anteriormente, o processo de trabalho da equipe passou por uma reorganização de fluxo após um período de desenvolvimento do trabalho. O mesmo aconteceu com o processo de trabalho dos profissionais de educação física. Inicialmente o olhar sobre o usuário do serviço seguia a lógica apresentada anteriormente pelo conceito de obesidade no viés biologicista e determinista. Desde o acolhimento do usuário, até as orientações, passando pela avaliação física, o olhar do profissional recai sobre o corpo, de forma a agir em duas vertentes, a primeira seria baseada no utilitarismo e a funcionalidade do corpo para as atividades cotidianas. A segunda vertente orientada à perda de peso, sendo as atividades direcionadas para a permitir um aumento no gasto calórico sobre uma menor ingesta. Então, neste primeiro momento, o enlace destas duas vertentes gerou uma avaliação física baseada apenas em antropometria, análise e registro das atividades ocupacionais e orientações para o aumento do gasto calórico.



No entanto ao longo do processo de trabalho, percebe-se que trilhar no caminho deste processo de medicalização não era uma opção adequada e não integrava o objetivo do serviço. Este reconhecimento foi possível a partir da análise de alguns pontos importantes que contribuiriam para o avanço no processo de trabalho. Um ponto relevante é a elaboração da multi, inter e transdisciplinaridade construída ao longo do processo de trabalho. A construção destas relações disciplinares acontece na troca diária, em reuniões de equipes, discussões de caso e nos demais processos próprios de relações profissionais. Segundo ponto relacionado a mudança no processo de trabalho é a formação continuada dos profissionais, visto que na formação curricular universitária o olhar biomédico foi predominante, e desta forma, as leituras complementares foram essenciais no processo de desenvolvimento.

O caminho construído para o atual processo de trabalho não é descartado, isso significa que o olhar biomédico não é ignorado, porém é complementado com o viés de conhecimento da obesidade sobre a ótica das ciências sociais e humanas da saúde. Deste modo, para acolher as demandas do usuário de forma integral, é necessário, em alguns momentos compreende-las através do zoom da lente biomédica, e em outros momentos através da lente panorâmica das ciências sociais e humanas e frequentemente por ambas.

Atualmente, o processo de trabalho do profissional de educação física ocorre através de ações individuais e coletivas. Após o acolhimento no serviço o usuário é assistido de forma individual por cada categoria profissional, neste momento o profissional de educação física realiza uma avaliação física e funcional que se complementa as avaliações realizadas pelos demais. A avaliação tem como objetivo analisar o ambiente, a vizinhança e a relação do sujeito com as práticas corporais ao longo da vida. Isto ocorre através de um instrumento semiestruturado elaborado pelos profissionais do serviço. Esta avaliação ainda é complementada por dois instrumentos, um sobre a qualidade de vida e um de imagem corporal. Para analisar a qualidade de vida é utilizado trimestralmente o *Short Form 36* (CICONELLI, 1997). A avaliação da imagem corporal acontece através da Escala de Stunkard (STUNKARD, 2000) no qual são realizadas três perguntas "Quais destas imagens mais representa você?", "Quais destas imagens representa o corpo que você deseja ter?" e "Qual destas imagens você considera ser o corpo de uma pessoa saudável?". A partir destas três perguntas é possível dialogar sobre as percepções e os desejos do sujeito em relação ao corpo.

Após a avaliação, o profissional de educação física inicia o processo de construção do plano de cuidado junto ao usuário, normalmente com duas situações comuns. A primeira é a do indivíduo que reside longe do serviço e/ou que por alguma limitação, como problemas articulares, horário de trabalho, entre outros, tem dificuldade em acessar o serviço para participação nas atividades. Neste caso, a presença deste usuário ao CRO é menor e acontece mais nos grupos multiprofissionais. Este usuário é orientado a realizar práticas corporais em sua residência e quando existe a cobertura pela Unidade Básica de Saúde no seu território, articula-se com sua equipe de referência a participação nas práticas corporais da unidade. Cabe ressaltar que em nossa experiência, embora o acesso ao Centro de Referência em Obesidade ocorra via atenção primária, o indivíduo obeso ainda está muito marginalizado e em muitos casos são ouvidos relatos de discriminação e culpabilização, dificultando o acesso do mesmo aos serviços.

Por sua vez, o indivíduo que tem a disponibilidade de acessar o serviço do CRO para a realização de práticas corporais é convidado a participar dos grupos que acontecem semanalmente. Nestes grupos são realizados exercícios e dinâmicas que visam além do fortalecimento muscular, a integração e a troca de experiência entre eles. Estas atividades ainda são estimuladas para a realização em suas residências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: AVANÇOS E DESAFIOS

Implementar um serviço que ofereça cuidados de saúde na perspectiva integral para uma população historicamente excluída dos serviços de saúde requer uma avaliação contínua das ações realizadas e ao longo destes sete anos de serviços há importantes avanços e desafios que merecem destaque.

Os avanços do CRO no enfrentamento da obesidade para além do atendimento clínico são: 1) a contribuição do serviço no âmbito da produção de evidências científicas sobre a obesidade, 2) produção



de materiais técnicos, sobretudo para as práticas grupais em saúde, para utilização de profissionais da rede do Rio de Janeiro, 3) elaboração de materiais para os próprios usuários, como livros de receitas, guias relacionados ao cuidado, entre outros e 4) a consolidação do apoio matricial tecendo uma rede de cuidado compartilhada a fim de estabelecer projetos terapêuticos que considerem as especificidades dos usuários obesos.

Os principais desafios são: 1) deficiência na regulação assistencial e na articulação entre os níveis de atenção e 2) baixa oferta de cirurgia bariátrica. (REIS; PASSOS; SANTOS, 2018). Além disso é preciso reforçar o papel do CRO como lócus de referência, o que contribuiria para efetivamente garantir e viabilizar a continuidade do cuidado e a integralidade garantidas como princípios do SUS.

THE PROFESSIONAL OF PHYSICAL EDUCATION IN A REFERENCE CENTER OF OBESITY IN THE PUBLIC HEALTH SYSTEM (SUS)

ABSTRACT

The objective of this work is to report the experience of the physical education professional in a multiprofessional team of the Reference Center on Obesity (CRO). The CRO is a service specialized in the care of people with severe obesity, which since 2011 has welcomed 2000 users. Over the years it was possible to observe changes in the work process of the physical education professional, as well as all the staff, to account for the complexity of obesity in the face of advances and challenges.

KEYWORDS: *Exercise, Obesity, Health Care.*

EL PROFESIONAL DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN UN CENTRO DE REFERENCIA DE LA OBESIDAD EN EL SISTEMA DE SALUD PÚBLICA (SUS)

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es presentar la experiencia del profesional de la EDUCACIÓN FÍSICA en un equipo multiprofesional del Centro de Referencia en Obesidad (CRO). El CRO es un servicio especializado en el cuidado de las personas con obesidad severa, que desde 2011 atendió a 2000 usuarios. Durante los años fue posible observar cambios en el proceso de trabajo del profesional de la educación física, así como todo el personal, para dar cuenta de la complejidad de la obesidad frente a avances y desafíos.

PALABRAS CLAVE: *Ejercicio, Obesidad, Atención a la Salud.*

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Vigitel Brasil 2016: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. p. 160, 2017.
- CARVALHO, M. C.; MARTINS, A. A obesidade como objeto complexo: uma abordagem filosófico-conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, p. 1003–1012, dez. 2004.
- CICONELLI, R. M. Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36). 1997.
- REIS, E. C. DOS; PASSOS, S. R. L.; SANTOS, M. A. B. DOS. Quality assessment of clinical guidelines for the treatment of obesity in adults: application of the AGREE II instrument. *Cadernos de saúde pública*, v. 34, p. e00050517, 2018.
- RODRIGUES, P.; BUSTAMANTE, C.; REIS, E. Centro de Referência em Obesidade do Município do Rio de Janeiro—O Papel do Educador Físico. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 19, n. 5, p. 656–656, 2014.
- STUNKARD, A. Old and New Scales for the Assessment of Body Image. *Perceptual and Motor Skills*, v. 90, n. 3, p. 930–930, 1 jun. 2000.

